

# Índios declaram guerra à cachaça

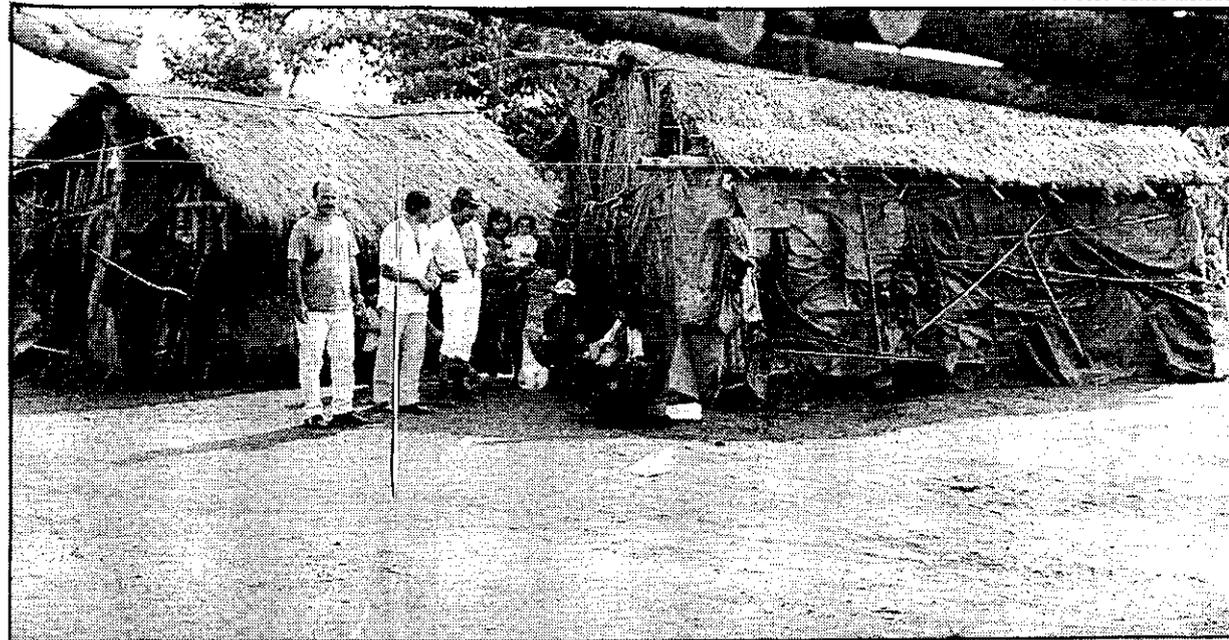
Telefoto de José Carlos Moreira

**DOURADOS, MS** — Os índios guaranis/kaiowas se armaram com machadinhas e tacapes e, desde ontem, estão em pé de guerra contra seu principal inimigo nas 16 aldeias da região de Dourados: a cachaça. Sob o comando de diversos caciques, começou uma verdadeira caçada às bebidas alcoólicas nos 50 botequins espalhados pela reserva. A ordem é juntar tudo, quebrar as garrafas e advertir os vendedores, também índios, sobre os riscos do negócio — quem, depois da advertência, insistir na venda de cachaça, poderá até ser expulso da aldeia.

— Se não tiver pinga, eles bebem álcool mesmo — disse o cacique dos kaiowas Carlito de Oliveira. — Essa situação não pode continuar. Está certo que a miséria tem provocado o maior número de suicídios nas aldeias, mas a cachaça é que dá início a todas as desavenças. Dentro da reserva, ninguém vai vender mais pinga. Nem beber.

No Município de Carapó, onde funcionam quatro bares, os caciques decidiram apreender todo o estoque de aguardente e destruí-lo, o mesmo acontecendo na reserva de Amambai. Durante este mês, haverá fiscalização rigorosa entre os índios. Para tanto, já há um levantamento sobre os que bebem, segundo informou o Administrador da Funai na região, Manoel Hélio de Paula.

Ele explicou que, fora das áreas indígenas, a Polícia Federal vai reali-



Na reserva de Dourados, os índios guaranis/kaiowas vivem na pobreza, em casas precariamente construídas

zar uma operação a partir da próxima segunda-feira, para pegar em flagrante os comerciantes que vendem bebidas alcoólicas aos índios. Além disso, está realizando uma série de visitas em todas as aldeias para descobrir os casos de alcoolismo crônico e encaminhar os dependentes para tratamento médico.

— Temos casos sérios de alcoolismo. E não são poucos. Vamos tratar esse pessoal nos ambulatórios médicos. Para isso, usaremos parte de uma verba de Cr\$ 2,3 milhões liberada por Brasília esta semana. Quanto aos suicídios de garotas e outras pessoas que não são alcoólatras, esta-

mos na dependência da conclusão de um estudo sobre o assunto que está sendo feito em Brasília.

Hélio de Paula aproveitará uma parte dos Cr\$ 2,3 milhões para executar vários projetos agrícolas, comprando sementes de arroz, feijão, milho, trigo e soja para formar

## Ociosidade

**A PROPÓSITO** dos suicídios entre os índios guaranis, o Administrador da Funai na região, Manoel Hélio de Paula, confessou que não tem a menor idéia do que está acontecendo na reserva indígena.

“**NÃO sabemos,**” disse, “**quantos índios nascem ou morrem por dia nas 16 aldeias da região, nem mesmo quantos índios existem aqui.**”

**SE nada disso ele sabe, certamente não saberá também que serventia tem a Funai na área.**

## Funai enviará uma equipe a Dourados

**BRASÍLIA** — A partir de segunda-feira, a Funai enviará à cidade de Dourados, no Mato Grosso do Sul, uma equipe que analisará o alto índice de suicídios na reserva indígena dos kaiowas. Somente no ano passado, segundo os dados oficiais, 17 índios se mataram e mais de dez tentaram o suicídio. Psicólogos e antropólogos da Funai acreditam que o extermínio da cultura kaiowa e a falta de terra são responsáveis por essa conduta dos índios.

Atualmente, vivem na reserva kaiowa 6.500 índios, numa área de 3.475 hectares. Além de a terra ser insuficiente, de acordo com a Funai, ainda existem no local cinco missões protestantes que contribuem para o extermínio da cultura. Outro problema é o alto consumo de bebidas alcoólicas. A psicóloga Maria Aparecida da Costa irá para Dourados na segunda-feira e, na terça, seguirá o antropólogo Alceu Cotia, ambos da Funai.

Também seguirá para Dourados um “Payi” — pajé —, que tentará resgatar a cultura religiosa dos índios kaiowas. Os chefes das cinco missões religiosas serão chamados para discutir com a Funai o tipo de trabalho que estão desenvolvendo no local. Poderão ser obrigados a sair da reserva.